**PLANO DE TRABALHO - ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

|  |
| --- |
| **DADOS DO PROJETO** |
| **Título do Projeto:** Estágio Supervisionado em Clínica Esquizoanalítica e Análise Institucional |
| **Área Temática:** Esquizoanálise e Análise Institucional |
| **Carga horária:** 12h semanais |
| **Professor(a) Supervisor(a):** Prof.a Dr.Francisco Estácio Neto |
| **Estagiários:** 12 (4 vagas novas) |
| **Local(is) de realização do Projeto:** Presencial: Serviço de Psicologia Aplicada – UFF/ESR , Instituições e ONGs de Campos dos Goytacazes |
| **Duração: 2 semestres** |
| **Período: 2022.2 2023.1** |

**1 – Objetivos**

|  |
| --- |
| Este Estágio pretende pensar a subjetividade enquanto produção sócio histórica e dessa forma buscar entender, sobremaneira, a produção subjetiva específica que caracteriza as sociedades contemporâneas, se contrapondo assim a qualquer concepção de essência identitária no conceito de subjetividade, entendendo a mesma como uma “condição humana” (Vigotsky, 2002) e não como constituindo uma “natureza humana”: desta forma “não somos” e sim “estamos’ – ora estou pai, ora estou aluno, ora estou professor – caracterizando assim uma relação de movimento com a subjetividade e não de essência constituinte. Entende-se aqui o inconsciente e o desejo para muito além do universo simbólico interior do sujeito, contrapondo para uma mesmo uma dinâmica que é sempre ativa e produtiva onde o principal exercício de investimento de nossos desejos se dá na constituição de “novos territórios existenciais”, normas formas de viver, numa perspectiva de alteridade em relação a vida, onde tudo que foge aos papéis subjetivos padrões presentes em nossa sociedade, necessariamente não constituem uma patologia mas ao contrário, inventam uma diferença que deve ser afirmada e fortalecida, dentro de um paradigma ético-estético-político. O objetivo clínico maior é a afirmação da singularidade e da diferença de cada sujeito como também de movimentos institucionais que escapem às determinações normativas que querem adoecer e enfraquecer toda e qualquer diferença e todo diferente, buscando assim a constituição da autonomia dos indivíduos em processos autogestivos, institucionais e coletivos, sobremaneira com as populações marginalizadas e “minorias” sociais. Através de ações terapêuticas que busquem afirmar a diferença e o desvio dos modos constituintes padronizados atuais e os efeitos desta condição sobre o campo clínico (Clinamen)\* , procura investir no desencarceramento da produção subjetiva normalizada, procurando uma despatologização do cotidiano e investindo em novos sentidos e possibilidades , “novos possíveis” (Ulpiano, 2013).  No modo de produção subjetiva moderno e contemporâneo, em que o saber e poder ficam correlacionados em alguns modelos únicos e hegemônicos este estágio se propõe a facilitar a emergência de forças e potências numa clínica da diferença através da busca de produção de linhas de fuga no plano individual, grupal e institucional (Baremblit, 2002)  Por derradeiro pretende-se desenvolver atividades nas quais o analista- terapeuta-estagiário tenha a oportunidade de participar do Encontro Klínico e suas implicações ético-estético-políticas numa dimensão individual, grupal e institucional (Benevides, 2005) que tenha na dimensão coletiva e no Compromisso Social da Psicologia (Bock, 2001) seus fundamentos buscando a produção de uma Klínica que tome como critério o valor a vida como potência criadora com atenção em especial para as minorias sociais, marginalizados e socialmente fragilizados visando a constituição de sua autonomia, autogestão e cidadania de todas e todos.  \*clinâmen; de uma concepção de clínica relacionada ao ato de se debruçar em um leito, repouso, passa-se para um fazer que envolve o desvio, a colisão e a criação conjunta, uma outra ‘Klínica”, que se dá no território, nas comunidades, na rua e nas instituições. |
|  |

**2 – Público-alvo**

|  |
| --- |
| Crianças, adolescentes e adultos cadastrados na Clínica do SPA e triados pelo supervisor junto aos estagiários,instituições, movimentos sociais, ongs e população em situação de rua. |

**3 – Metodologia**

1. Acolhimento, discussão e realização de triagem, quando necessário;
2. Atendimento “klínico” aos pacientes selecionados;
3. Elaboração de relato do caso para cada atendimento;
4. Intervisão em grupo e debate dos casos clínicos articulando ao aporte teórico
5. Atendimentos à população de rua na perspectiva da clínica social de rua
6. Análise Institucional e ações micropolíticas

**4 – Cronograma de Execução**

Supervisão e discussão teórica: 4 horas semanais

- Leitura do material teórico de base: 2 horas semanais

- Atendimentos clínicos: 4 horas semanais

- Elaboração de relatórios pelos estagiários: 2 horas semanais

- Será planejado também a partir das demandas do SPA, bem como demandas advindas de internos das Instituições Penais, demais instituições, movimentos sociais e também pessoas encaminhadas por ONGs

**5 - Referências Bibliográficas**

|  |
| --- |
| ­BAREMBLITT, G. *Introdução à Esquizoanálise*. Belo Horizonte: Fundação Félix Guattari, 2000.  BARRETO, K. D. *Ética e técnica no acompanhamento terapêutico*. São Paulo: Unimarco, 1998.  BAREMBLITT, G. T. *Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática*. Belo Horizonte: Editora Instituto Félix Guattari, 2002.  Baremblitt, G.F. (org.) (1984). O inconsciente institucional. Petrópolis, RJ: Vozes.  BARRETO, K. D. *Ética e técnica no acompanhamento terapêutico*. São Paulo: Unimarco, 1998.  BAUMAN, Z. O mal-estar da Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.  \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.  \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.  BENEVIDES, Regina. A psicologia e o sistema único de saúde: quais interfaces?. Psicol. Soc., Porto Alegre, v. 17, n. 2, ago. 2005 .  Disponível:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S010271822005000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 abr. 2013.  BIRMAN, J. A psiquiatria como discurso da moralidade. Rio de Janeiro: Graal, 1978.  \_\_\_\_\_\_\_\_\_ Estilo e modernidade em Psicanálise. São Paulo: Editora 34, 1997.  \_\_\_\_\_\_\_\_\_Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.  \_\_\_\_\_\_\_\_\_Arquivos do mal-estar e da resistência.Rio de Janeiro: Civilização  Brasileira, 2006. (Sujeito e História).  BOCK, A. M. et al. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001.  BUTLER, J. *Mecanismos psíquicos del poder*: teorias sobre la sujeción. Madri: Ediciones Cátedra, 1997.  DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *Mil Platôs*: capitalismo e esquizofrenia. v. 1, 3 e 4. São Paulo: Ed. 34, 1995.  FIGUEIREDO, L. C. M. Revisitando as psicologias: da epistemologia a ética das práticas e discursos psicológicos. Petrópolis: Vozes, 2004  FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.  GIBSON, M. G. Clínica da perturbação: abordagem transdisciplinar. *Revista do Departamento de Psicologia – UFF*. Niterói/RJ, v. 10, n. 2 e 3, p. 4-23, 1998.  MUYLAERT, M. A. *Corpoafecto: o psicólogo no hospital geral.* 2. ed. São Paulo: Escuta, 2000.  PERES, W.S. Oficinas Terapêuticas, Esquizoanálise e Subjetividade. *PERFIL:* Revista do Departamento de Psicologia Clínica da FCL/UNESP. Assis, nº 12, 1999.  RAUTER, C. et al. *Clínica e política*: subjetividade e violação dos direitos humanos. Rio de Janeiro: Te Cora/Instituto Franco Basaglia, 2002.  ROLNIK, S.B. Hal Hartley e a ética da confiança. *Cadernos de Subjetividade,*PUC/SP, v.3, n.1, març/ago, 1995.  ROLNIK, S. B. Pensamento, corpo e devir. Uma perspectiva ético/estético/política no trabalho acadêmico. *Cadernos de Subjetividade,*PUC/SP, v. 1, n.2, set/fev., 1993.  ULPIANO, Claudio. Gilles Deleuze: A Grande Aventura do Pensamento. Macaé – Rio de Janeiro: Funemac Livros, Centro de Estudos Cláudio Ulpiano, 2013, 277 páginas.  VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989.  \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2003. |